

Estado

18/7/1928

O — QUARTA-FEIRA, 18

Dr. Amancio de Carvalho

Entre os bachareis destes ultimos trinta e poucos annos vae despertar amarga tristeza, por certo, a noticia de que deixou de existir, desde hontem, á tarde, o velho professor de medicina legal da Faculdade de Direito de São Paulo, dr. Amancio de Carvalho.

Não ha, com effeito, no copioso bando de ex-alumnos do estimado lente que ha dois annos apenas abandonou o exercicio effectivo da cadeira, quem não guarde uma recordação agradável do tempo em que frequentou as aulas do dr. Amancio de Carvalho. Essas aulas nunca se interrompiam, pois o professor era dos que não falhavam e para os quaes as enfermidades parece que não existem, e eram dadas sempre, pela manha, muito cedo, fosse de inverno ou fosse de verão. Os rapazes queixavam-se da madrugada e era, de facto, para elles, na época em que S. Paulo ainda possuia as famosas garções matinaes, não pequeno sacrificio assistil-as.

Mas o professor não cedia. Infallivelmente, soado o quarto de hora de espera, elle entrava na sala de prelecções, do lado da rua Christovam Colombo, e iniciava os trabalhos... Claro e minucioso na exposição, não havia quem não comprehendesse o que explicava. De um coração bonissimo, trazia a physionomia severa, mas ninguem se enganava: todo o rigor era só de apparencia. Os estudantes nunca, nos exames finaes, tiveram a surpresa de sentir no examinador outra coisa senão uma grande e calida benevolencia.

O ensino era a paixão desse professor. O mundo dos estudantes era o seu mundo de eleição. Leccionou na Faculdade de Direito e na Escola de Pharmacia, de ambas foi director.

Onde quer que passou só fez amigos e, ao desaparecer, não deixa um odio ou uma simples malquerença. Figura das mais populares da Faculdade de Direito de S. Paulo, a mesma estima carinhosa, que desfrutava entre os alumnos, encontrou, tambem, entre os seus companheiros de congregação, dos quaes, a bem dizer, nunca se apartou.

O dr. Amancio de Carvalho deixa viuva, a exma. sra. d. Emilia de Carvalho, dois filhos, o dr. Edmundo de Carvalho, reputado oculista nesta capital, casado com a exma. sra. d. Anéa de Carvalho, e d. Evangelina de Carvalho Ortega, casada com o sr. José Ortega, commerciante nesta praça, e dois netos, Nelson e Rubens.

O enterro realisar-se-á noje, ás 16 horas, sahindo da rua da Liberdade, 75.

*

O dr. Antonio Amancio Pereira de Carvalho nasceu na Bahia aos 8 de Abril de 1850; era filho do capitão Francisco José Pereira de Carvalho e d. Joaquina Marcellina Pereira de Carvalho. Matriculou-se na Faculdade de Medicina e Cirurgia da sua terra natal, tendo feito curso brilhante. No terceiro anno, foi nomeado alumno interno de clinica cirurgica. Filho de paes abastados, mas que empobreceram antes da sua formatura, o dr. Amancio de Carvalho, para vencer difficuldades, costumava passar as ferias numa comarca do sul do seu Estado, onde ganhava na clinica; foi assim que conquistou a laurea de doutor em medicina. Logo depois de formado, pretendeu entrar em concurso para o logar de opositor da Secção de Cirurgia, não o fazendo por motivo de molestia, que o obrigou a sahir da Bahia, indo para a cidade de Arassuahy fortalecer-se. Voltando á capital, encontra na presidencia da Provincia o desembargador Henrique Pereira de Lucena, que aos poucos se foi tornando seu amigo. Seguiu, então, para Amargosa, onde grassava uma epidemia de varíola, prestando relevantissimos serviços.

De regresso, para prestar um obsequio ao desembargador Lucena, foi a Pernambuco (por occasião da "Secca do Norte") e, na colonia orphanologica "Isabel", tomou a seu cargo numero elevado de retirantes, cerca de onze mil, deixando, ao terminar sua missão, grandes affeições. Em seguida, dirigiu-se para o Rio de Janeiro, onde começou a clinicar, isso em 1878, quando a febre amarella dizimava a população. Pelos serviços prestados se tornou conhecido e bastante acatado. Dentro em pouco estava senhor de grande clinica. Foi quando o barão de Cotegipe, seu grande amigo, então presidente do conselho, lhe perguntou se queria aceitar o cargo de medico legista da policia. O dr. Amancio de Carvalho acceitou, mesmo porque tinha grande inclinação pelos estudos medico-legaes, o que revelara desde os tempos academicos, quando frequentava o laboratorio particular do dr. Salustiano Ferreira Souto, então lente de medicina legal. Como medico de policia revelou muita dedicação, o que lhe valeu ser elogiado pelo imperador. Proclamada a Republica, foi chamado pelo ministro dr. João Barbalho, que lhe disse: "Tenho grande prazer em dizer-lhe que o governo, á vista dos seus altos meritos, resolveu nomeal-o lente de medicina legal na Faculdade de Direito de São Paulo, embora experimente grande pezar por ver que o serviço medico legal da policia perde o seu mais operoso funcionario". Essa prova de alta distincção o dr. Amancio de Carvalho agradeceu, tornando-se o lente assiduo e dedicado que todos conheceram e admiraram. Collaborou muito tempo na Revista da Faculdade.

Foi director da Escola de Pharmacia e Odontologia de S. Paulo, onde occupava a cadeira de Anatomia. Era membro de varias instituições scientificas. A Faculdade de Pharmacia e Odontologia logo que teve conhecimento da morte do dr. Amancio de Carvalho, um de seus fundadores, mandou hastejar a bandeira em funeral e suspender as aulas por 3 dias.

A congregação resolveu comparecer incorporada ao enterro.